



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS



JULIANA CECÍLIA VIANA PEREIRA

**AS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM LIVRO
DIDÁTICO ADOTADO PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

MARIANA
Setembro, 2024

JULIANA CECÍLIA VIANA PEREIRA

**AS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM LIVRO
DIDÁTICO ADOTADO PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras-Português.

Orientador: Prof. Dr. Bernardo Nascimento de Amorim

MARIANA

2024

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

P436l Pereira, Juliana Cecilia Viana.
As literaturas africanas de língua portuguesa em livro didático adotado para os anos finais do ensino fundamental. [manuscrito] / Juliana Cecilia Viana Pereira. Bernardo Nascimento de Amorim. - 2024.
42 f.

Orientador: Prof. Dr. Bernardo Nascimento de Amorim.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Letras Português

1. Literatura africana (Português). 2. Educação básica. 3. Livros didáticos. I. Amorim, Bernardo Nascimento de. II. Amorim, Bernardo Nascimento de. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 821.134.3(082.1)

Bibliotecário(a) Responsável: Luciana Matias Felício Soares - SIAPE: 1.648.092



FOLHA DE APROVAÇÃO

Juliana Cecília Viana Pereira

As literaturas africanas de língua portuguesa em livro didático adotado para os anos finais do ensino fundamental

Monografia apresentada ao Curso de Letras Português da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras Português

Aprovada em 16 de outubro de 2024

Membros da banca

Dr. Bernardo Nascimento de Amorim - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dra. Ada Magaly Matias Brasileiro - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Bernardo Nascimento de Amorim, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 16/10/2024



Documento assinado eletronicamente por **Bernardo Nascimento de Amorim, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/10/2024, às 19:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0796178** e o código CRC **1B97BEAD**.

À minha mãe, pelo amor e apoio incondicional.
Às minhas irmãs, pela parceria e incentivo constante. Às minhas amigas, pela amizade e companheirismo ao longo dessa jornada. E aos meus avós, por sua sabedoria e carinho. A todos vocês, minha eterna gratidão!

AGRADECIMENTOS

É chegado o fim de mais uma etapa de formação. Nada foi fácil, nem tampouco tranquilo. “A sola do pé conhece toda a sujeira da estrada” (provérbio africano). Este trabalho não é resultado apenas de um esforço individual. Ele nasce de significativas contribuições que recolhi durante minha trajetória profissional, acadêmica e pessoal. Por isso, agradeço de coração, a todos e todas, que certamente colaboraram para esta etapa e que merecem todo o meu agradecimento.

Ao orientador, professor Bernardo Nascimento, pela dedicação, pela paciência e por me trazer serenidade sempre que foi necessário. Agradeço também à professora Ada Magaly pela dedicação e incentivo. Eu me espelho em suas metodologias e quero utilizar as práticas aprendidas em minha trajetória acadêmica. A orientação de vocês ultrapassa as paredes da academia e as páginas deste trabalho.

À Universidade Federal de Ouro Preto, especialmente ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais, pelo espírito acadêmico e teórico proporcionado. Agradeço também aos professores do ICHS pelo aprendizado e pela excelência do ensino proporcionados.

Aos meus colegas de turma, com quem tive a honra de compartilhar momentos de aprendizado e apoio mútuo.

Ao meu namorado e companheiro de caminhada, Fabiano, pelo carinho, dedicação e auxílio. Obrigada por me acolher nos momentos de desespero e por não me deixar desistir.

À minha família, em especial a minha mãe Cecília e as minhas irmãs Jéssica e Janine, agradeço o amor incondicional, por sempre apoiarem meus estudos e escolhas. Amo vocês!

Ao meu pai Antônio Carlos (*in memoriam*), que apesar de não estar neste plano, tornou-se um anjo em minha vida. Sinto a sua confiança em mim e as forças para continuar, sempre. Te amo infinitamente!

Aos meus queridos amigos e às minhas queridas amigas que, de alguma forma, contribuíram e estiveram presentes nessa jornada. As palavras de incentivo foram fundamentais para que eu pudesse superar e seguir em frente. Muito obrigada!

*A educação é a arma mais poderosa que você pode
usar para mudar o mundo.*

(Nelson Mandela)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise crítica dos quatro volumes do livro didático *Teláris Essencial: Português*, voltado ao ensino de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II. A análise visa identificar como os conteúdos são apresentados e quais temáticas, especialmente sobre a diversidade cultural e a representação de povos africanos, são abordadas ao longo das unidades didáticas. Justifica-se a escolha deste tema pela importância de uma educação que reconheça e valorize a diversidade cultural no Brasil, influenciando a formação da identidade dos alunos. A metodologia adotada foi a bibliográfica qualitativa, que consiste em uma leitura detalhada de cada volume, focando nos textos principais e nas atividades complementares. Nas análises dos textos, foram observados aspectos positivos, como a inclusão de temas culturais relevantes que promovem discussões sobre a formação da identidade nacional e a contribuição dos povos africanos à cultura brasileira. Entretanto, conclui-se que, apesar dos esforços para abordar a diversidade cultural, ainda há lacunas, como a superficialidade nas discussões e a falta de variedade nos gêneros textuais. Assim, a análise revela a necessidade de um aprofundamento teórico e prático para promover uma formação mais robusta e crítica em relação à cultura africana e à identidade brasileira.

Palavras-Chave: literatura africana de língua portuguesa; educação básica; livro didático.

ABSTRACT

This work is to carry out a critical analysis of the four volumes of the teaching book *Teláris Essencial: Português*, aimed at teaching Portuguese in elementary school. The analysis aims to identify how the content is presented and which themes, especially cultural diversity and the representation of African peoples, are addressed throughout the teaching units. The choice of this theme is justified by the importance of an education that recognizes and values cultural diversity in Brazil, influencing the formation of students' identities. The methodology adopted was qualitative bibliographical, consisting of a detailed reading of each volume, focusing on the main texts and complementary activities. In the analysis of the texts, positive aspects were observed, such as the inclusion of relevant cultural themes that promote discussions about the formation of national identity and the contribution of African peoples to Brazilian culture. However, it was concluded that, despite the efforts to address cultural diversity, there are still gaps, such as the superficiality of the discussions and the lack of variety in the textual genres. Thus, the analysis reveals the need for further theoretical and practical development in order to promote a more robust and critical education in relation to African culture and Brazilian identity.

Keywords: African literature in Portuguese; basic education; teaching book.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – <i>Big Five</i> africanos	27
Figura 2 – Sobre o poema.....	35
Figura 3 – Resumo sobre o livro <i>As aventuras de Ngunga</i>	36

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MG	Minas Gerais
MPLA	Movimento Popular pela Libertação de Angola

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 A Lei 10.639: desafios e importância da inclusão da história e da cultura africana e afro-brasileira nas escolas.....	14
2.2 BNCC: ensino da história e cultura africanas e afro-brasileira nos anos finais do ensino fundamental	16
2.3 O Currículo de Referência de Minas Gerais.....	20
3 ANÁLISE DOS 4 VOLUMES DO LIVRO DIDÁTICO <i>TELÁRIS ESSENCIAL: PORTUGUÊS</i>	25
3.1 Volume I (6º ano): a manga	25
3.2 Volume II (7º Ano): Ondjaki	30
3.3 Volume III (8º Ano): um mito africano recontado	33
3.4 Volume IV (9º Ano): <i>As aventuras de Ngunga</i>	34
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS	40

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Tratando-se do continente africano, é perceptível o grande impacto da colonização para os indivíduos que o ocupam. As relações de poder estabelecidas foram convertidas na exploração da terra e na dominação dos povos. O mito da superioridade branca, por exemplo, se estabeleceu na sociedade durante o período colonial, de forma que os escravizados fossem desumanizados e reduzidos a mercadoria – vidas precificadas e subjugadas (Gonzalez, 2020). Isso é percebido até os dias de hoje quando se trata de estruturas sociais, uma vez que, ainda, os reflexos do racismo afetam os sujeitos.

No Brasil, isso se manifesta nas práticas racistas herdadas dos portugueses, que, ao longo do período colonial, institucionalizaram a escravidão e perpetuaram a discriminação racial. As hierarquias impostas pela colonização moldaram uma sociedade marcada pela desigualdade, onde a população negra foi historicamente marginalizada (Cruz, 2023). O racismo estrutural, resultado direto desse processo, se evidencia em diversas esferas sociais, como o acesso desigual à educação, ao mercado de trabalho e à justiça, reforçando um legado de opressão que persiste até os dias atuais. O Brasil é o segundo país do mundo que possui o maior índice de pessoas afrodescendentes. Os dados mostram que 40% a 60% da população brasileira é preta e parda (IBGE, 2022).

Apesar da significativa presença de indivíduos racializados na população brasileira, a cultura africana ainda é frequentemente apagada dos conteúdos escolares, refletindo o racismo estrutural presente no sistema educacional. Segundo esses autores, González (2020) e Cruz (2023), as escolas têm concepções colonialistas eurocêntricas e é dessa maneira que apresentam as informações sobre o mundo para os alunos. Isso acaba por corromper o direito do aluno de conhecer a própria história, já que existe uma ligação socio-histórico-cultural entre o Brasil e o continente africano. Portanto, esse apagamento reforça a exclusão histórica e perpetua a marginalização da população negra, limitando o acesso dos alunos a uma educação mais plural e diversa, essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Em razão disto, podemos dizer que a Literatura Africana de Língua Portuguesa pode trazer novas concepções para os estudantes que estão no ensino básico, desempenhando um papel fundamental, oferecendo novas concepções aos estudantes. Essa literatura, ao trazer o “eu” africano contando sua própria história, permite que os alunos adquiram uma visão mais precisa e plural da África, um continente heterogêneo e culturalmente diverso. O contato com essas obras não só contribui para a conscientização sobre a história e a identidade africana e

afrodescendente, mas também ajuda a descolonizar o pensamento, proporcionando uma educação mais inclusiva e representativa:

O acesso por meio da literatura à cultura e a história dos povos africanos contribui na formação de pensamentos mais críticos e amadurecidos em relação a essa nação tão ignorada e também os ajudará a se posicionar de forma resolvida diante da nossa relação com os países africanos de língua portuguesa, instituindo ideologias que podem contribuir na formação e no reconhecimento de suas identidades (Amaral; Almeida, 2016, p. 131).

O estudo das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa possibilita uma visão crítica da realidade vivenciada pelos povos africanos, além de promover um entendimento mais amplo da diversidade cultural presente no continente, especialmente entre os países que adotaram a língua portuguesa. Isso amplia a percepção sobre a heterogeneidade e a originalidade das sociedades africanas, oferecendo aos estudantes um conhecimento mais profundo e menos estereotipado. Essas literaturas, ao permitir a compreensão efetiva da realidade africana, contribuem para a assimilação e reconhecimento das identidades desses povos, que muitas vezes foram silenciadas pelos discursos coloniais.

Além disso, o acesso a essas literaturas favorece o contato direto e concreto com o continente africano e suas diversidades, rompendo com as visões preconcebidas e eurocêntricas que historicamente têm moldado o entendimento sobre a África (Amaral; Almeida, 2016). Esse conhecimento também permite uma reavaliação das semelhanças históricas entre o Brasil e os países africanos, favorecendo um encontro com o “outro”, cuja voz foi muitas vezes apagada. Dessa forma, a literatura se torna uma ferramenta poderosa de desconstrução dos pensamentos coloniais, abrindo espaço para novas formas de compreensão e empatia entre Brasil e África, fortalecendo laços culturais e identitários comuns.

Os autores africanos, em suas narrativas, constroem uma relação entre a linguagem ficcional e a realidade histórica do seu país, fazendo com que os espaços sejam caracterizados por meio da linguagem. As obras literárias africanas permitem-nos obter um contato com suas perspectivas, além de conhecer a verdadeira identidade desses sujeitos. Dessa forma, é possível perceber a relação mútua entre os discursos levados para o campo ficcional e a luta vivenciada por esses povos durante e após a colonização. Os embates causados pela procura de reconhecimento pela linguagem, a busca por originalidade e a procura pela libertação colonial trazem uma nova concepção do homem africano.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo realizar uma análise crítica dos quatro volumes do livro didático *Teláris Essencial: Português*, voltado ao ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. A análise visa identificar de que maneira os conteúdos são apresentados e quais temáticas, especialmente em relação à diversidade cultural e à representação de povos africanos, são abordadas ao longo das unidades didáticas. Ainda, será investigado como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) são efetivadas na elaboração dos livros didáticos produzidos no Brasil, partindo dos questionamentos: quais autores africanos são estudados? quais gêneros textuais são trabalhados para o estudo sobre a África? o ensino desta literatura é elaborado em prol ao combate ao racismo e preconceitos?

Para alcançar tal objetivo, a metodologia adotada envolve a leitura detalhada de cada volume, focando tanto nos textos principais quanto nas atividades complementares, com o objetivo de compreender o tratamento dado a questões culturais e linguísticas. Ao final, buscase discutir como esses conteúdos podem contribuir para uma educação mais inclusiva e crítica, especialmente no que diz respeito à valorização das culturas africanas e afro-brasileiras. Em suma, a pesquisa proposta se justifica pela crescente necessidade de uma educação mais inclusiva e crítica, especialmente no contexto brasileiro, onde o combate ao racismo e à discriminação étnica permanece uma questão urgente. Torna-se relevante ao avaliar a conformidade do livro didático com as diretrizes educacionais que destacam a importância do ensino sobre a história e cultura africana e afro-brasileira, reforçando o papel da educação na promoção da igualdade racial. Dessa forma, a investigação pode oferecer subsídios para a melhoria da abordagem de conteúdos que dialoguem com a pluralidade cultural e o combate ao preconceito racial nas escolas brasileiras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo perpassaremos sobre a Lei 10.639, a Base Nacional Comum Curricular e o currículo de Referência de Minas Gerais, focalizando o que diz respeito à inclusão das culturas africanas e suas literaturas no Ensino Fundamental II.

2.1 A Lei 10.639: desafios e importância da inclusão da história e da cultura africana e afro-brasileira nas escolas

A lei nº 10.639, aprovada em 9 de janeiro de 2003, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Esta legislação estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Africana e Afro-brasileira nos níveis de Educação Fundamental e Médio, abrangendo toda a rede de Ensino Básico no Brasil. Os conteúdos programáticos previstos foram o estudo da África e dos africanos, a trajetória dos negros e suas contribuições para a construção da sociedade brasileira.

Entretanto, persiste um debate acerca da implementação do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas, em virtude do preconceito enraizado na sociedade brasileira, que resulta na marginalização da população negra. A Lei nº 10.639/03 propõe alterações nas disciplinas de História, Literatura e Educação Artística, com o intuito de promover uma revisão curricular que valorize a cultura africana, a diáspora negra, a história dos africanos e afro-brasileiros e representações do trabalho escravo (Campos, 2004, p. 41). A Legislação orienta as políticas públicas a fomentar um ensino que reconheça a importante participação dos negros na construção da identidade nacional e no desenvolvimento cultural da sociedade brasileira. Ademais, a lei busca garantir os direitos dos africanos e afro-brasileiros, que desde a colonização lhes foram negados. Carvalho (2015, p. 9-10) complementa:

As resistências de uma sociedade preconceituosa e a exclusão do sistema educacional de estudantes negros são fatores propulsores de medidas que tenham por finalidade possibilitar mudanças em práticas pedagógicas e o reconhecimento da participação dos negros na formação do brasileiro.

É importante ressaltar a necessidade de um planejamento cuidadoso para a efetiva realização dos objetivos propostos. O ensino das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa irá contribuir para a compreensão da realidade vivida pelos povos africanos e afro-brasileiros, do período de colonização até as atualidades. O estudo dessas literaturas, nas escolas, proporciona a oportunidade de os estudantes serem orientados sobre as ideologias

colonialistas que desvalorizam a cultura africana, além de destacar a relevância que os africanos e afro-brasileiros tiveram na formação da sociedade brasileira e de sua diversidade cultural. Martin e Bueno (2016) ressaltam a importância de se aliar o ensino de literatura ao ensino da história e da cultura africana para o desenvolvimento dos estudantes, afirmando que:

[...] o ensino de literatura se alia à formação pessoal de cada discente, da mesma maneira que pode ter um papel de denúncia frente às injustiças que se operam no cotidiano e, mais especificamente, no dia a dia da escola, cujo percurso histórico está calcado em exclusões sociais e étnico-raciais. Por isso, o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira – campo em que se inserem suas literaturas – é de suma importância para o atual cenário educacional brasileiro. Se a escola pretende seguir rumo a uma educação mais democrática e igualitária, é preciso que resgate, construa e preserve, urgentemente, uma memória da África e dos afrodescendentes (Martin; Bueno, 2016, p. 41).

A valorização do ensino da história e cultura africana no Ensino Básico possibilita aos estudantes conhecerem a história dos africanos e afro-brasileiros, bem como compreenderem a evolução social e cultural do país. Dessa forma, contribui para a construção de uma sociedade menos preconceituosa e favorece o combate ao racismo. Além disso, tal valorização deve propiciar aos alunos uma compreensão sobre a construção estética e dos temas abordados nas narrativas das literaturas africanas, aspectos essenciais a serem considerados no momento do planejamento escolar.

No entanto, conforme apontado por Rolon (2011), há um déficit significativo de cursos de capacitação voltados à preparação dos professores de Língua Portuguesa para trabalhar com essas literaturas em sala de aula, o que reflete uma realidade ainda presente nos dias atuais. Além da escassez de formação específica, muitos docentes relatam a falta de materiais didáticos que tratem do estudo da história e das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, o que também dificulta a incorporação desses conteúdos nas práticas pedagógicas cotidianas.

Um dos desafios enfrentados pela educação brasileira é a busca por métodos adequados para inserir a literatura no dia a dia dos estudantes, visando à formação gradual de leitores capacitados para interagir com o meio social. Esse dilema tem se mostrado uma dificuldade para todas as instituições básicas de ensino. Um dos caminhos possíveis para alcançar tal objetivo é a promoção do hábito da leitura, incentivado pelo ambiente escolar, por meio do uso de literaturas diversificadas, o que amplia o repertório cultural dos alunos. Dessa forma, é necessária uma conscientização por parte das instituições escolares de que são um espaço propício para a formação de leitores, sendo fundamental estimulá-los por meio da literatura. Sob essa perspectiva, percebe-se a importância das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa nas escolas do país, como afirma Rolon:

[...] ao promover o contato com autores africanos de expressão portuguesa, a escola irá mediar e estabelecer os diálogos entre a literatura brasileira e outras literaturas, outras culturas, promovendo a quebra de preconceitos e paradigmas. Na leitura desses autores, tem-se então uma literatura que transcende fronteiras geográficas e linguísticas. Evidenciam-se raízes similares e marcas identitárias (Rolon, 2011, p. 133).

A escola desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade consciente e livre de preconceitos, uma vez que contribui para a aquisição de conhecimentos e representa o espaço onde os alunos constroem sua identidade, ideologias e particularidades, elementos que devem ser considerados no processo educativo. As instituições escolares necessitam de profissionais qualificados que conduzam os estudantes ao entendimento da cidadania plena e os levem a uma educação que contribua para a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária. Carvalho (2015, p. 17) acrescenta:

Na sua totalidade, a escola é o local privilegiado de formação do ser humano, formação essa que interfere na construção da identidade do indivíduo. Se assim o é, torna-se de fundamental importância uma prática educativa que estimule a formação de valores, hábitos e atitudes, capazes de promoverem uma educação para a diversidade, bem como comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias. Deve ser um ambiente onde não é aceito nenhum tipo de discriminação, preconceito de raça, etnia, cor ou gênero.

A valorização da diversidade cultural nas escolas é vista como um componente indispensável para o desenvolvimento social do país, uma vez que amplia o repertório cultural dos estudantes. No entanto, é crucial reconhecer as complexidades inerentes a cada cultura e relacioná-las a outros aspectos determinantes para o desenvolvimento de uma educação completa e equitativa, considerando os obstáculos para a condução do aperfeiçoamento das políticas de igualdade e de reconhecimento da diferença. A sociedade brasileira encontra-se em construção, sendo necessário o combate às ideologias preconceituosas que prejudicam a vida social. A educação como centro da mudança promove a formação de pessoas letradas e conscientes, possibilitando a estruturação de uma sociedade moldada pelos princípios de cooperação, equidade, consideração recíproca, autonomia e comprometimento.

2.2 BNCC: ensino da história e cultura africanas e afro-brasileira nos anos finais do ensino fundamental

A Constituição Federal de 1988, no artigo 211, atribui à União, aos Estados, Municípios e ao Distrito Federal a responsabilidade pela organização do sistema educacional

brasileiro. Nesse sentido, a educação é reafirmada como um direito de todos e essencial para a preparação do sujeito para a vida em sociedade e o exercício pleno da cidadania. O objetivo é padronizar o regime de ensino, promovendo a uniformização das oportunidades educacionais, garantindo um sistema de ensino coeso. Com esse propósito, tornou-se necessária a elaboração de um documento que nortearse e unificasse o sistema educacional no país.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento oficial que estabelece normas e diretrizes para permitir a construção de uma educação para todos. Organizada por meio de competências e habilidades, a BNCC promove um ensino integral, voltado para o desenvolvimento pleno dos estudantes, orientando as instituições públicas e privadas de educação. Ela orienta os profissionais da educação para a realização de planejamentos que possibilitem uma aprendizagem adequada para todas as etapas da Educação Básica “[...] e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BNCC, 2018, p. 7).

Em suas competências gerais, a BNCC inclui a necessidade de valorizar a diversidade cultural existente no país, visando uma educação integralizada que contribua com o desenvolvimento dos alunos. Além disso, coloca o sujeito diante de uma variedade de saberes, que contribuem para a construção de conhecimentos de suas raízes. A BNCC inclui nas competências gerais da Educação Básica:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (Brasil, 2018, p. 9).

Ainda:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018, p. 10).

A BNCC foi elaborada para unificar o sistema de educacional brasileiro, sendo um documento normativo que visa promover a melhoria da educação no Brasil. É fundamental para a construção de uma educação básica de qualidade, alinhada aos desafios e demandas da sociedade, preparando os estudantes não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para uma participação cidadã, consciente e crítica.

Entender as complexidades dos indivíduos é fundamental para a construção de um sistema de ensino de qualidade, que atenda a todos os estudantes de maneira equitativa. Entretanto, é necessário “compreender que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas, e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história” (Brasil, 2018, p. 467). Além disso, a conscientização e o respeito sobre as diversidades podem fortalecer o combate a “estereótipos, discriminações de qualquer natureza e violações de direitos de pessoas ou grupos sociais, favorecendo o convívio com a diferença” (Brasil, 2018, p. 467).

A BNCC orienta a necessidade de assegurar as aprendizagens essenciais para o desenvolvimento do indivíduo, além de estabelecer articulações para todas as áreas de conhecimento. Inclui, como aprendizado essencial, a “história do Brasil e do mundo, levando em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia” (Brasil, 2018, p. 476). O documento se dedica à promoção de um ambiente escolar adequado para atender a todos os alunos, independentemente de raça, cor ou etnia, “garantindo o respeito e a valorização das diversas culturas presentes na formação da sociedade brasileira, especialmente as de matrizes indígena e africana” (Brasil, 2018, p. 483). De modo distinto ao que se tem para o Ensino Fundamental, o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, estabelecido pela BNCC, abrange as Literaturas Africanas no currículo, orientando:

A inclusão de obras da tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais – em especial da literatura portuguesa –, assim como obras mais complexas da literatura contemporânea e das literaturas indígena, africana e latino-americana (Brasil, 2018, 500).

Adiante, o documento estabelece que:

No Ensino Médio, devem ser introduzidas para fruição e conhecimento, ao lado da literatura africana, afro-brasileira, indígena e da literatura contemporânea, obras da tradição literária brasileira e de língua portuguesa, de um modo mais sistematizado, em que sejam aprofundadas as relações com os períodos históricos, artísticos e culturais (Brasil, 2018, p. 523).

Também se fala sobre a necessidade de trabalhar, ao longo do Ensino Médio, com “produções das culturas juvenis contemporâneas”, incluindo:

[...] literaturas juvenis brasileira e estrangeira, [...] a literatura africana de língua portuguesa, a afro-brasileira, a latino-americana etc., obras da tradição popular (versos, cordéis, cirandas, canções em geral, contos folclóricos de matrizes europeias, africanas, indígenas etc.) que possam aproximar os estudantes de culturas

que subjazem na formação identitária de grupos de diferentes regiões do Brasil (Brasil, 2018, p. 524).

Além disso, essas orientações também são importantes para a educação das crianças e adolescentes que estão matriculadas nos anos finais do Ensino Fundamental, pois estar em contato com os diferentes tipos de literatura pode promover mudanças significativas em suas vidas. Isso ocorre através da promoção do desenvolvimento pessoal e cognitivo, responsável pela ampliação do repertório cultural e linguístico dos indivíduos, além de auxiliar na capacidade comunicativa e interpretativa dos estudantes. Isso possibilita o aperfeiçoamento do sujeito para a vida em sociedade. Neves e Santomauro (2018, p. 92) confirmam a importância da literatura:

A literatura contém um caráter interdisciplinar, e pode se estabelecer como vínculo de memória. Nesse sentido, a leitura de uma obra literária, além de sua ação humanizadora, permite a produção de um conhecimento acerca de determinada cultura ou assunto. Assim como os demais campos da arte – visual, plástica, cênica, musical – a literatura convoca os recursos cognitivos da imaginação, no sentido de buscar conexões entre os recursos simbólicos que fazem parte do repertório do leitor, para então construir uma imagem mental, uma ideia, um conceito.

Diante do exposto, preocupar-se com a diversidade cultural é importante para ampliar os conhecimentos dos alunos que estão desenvolvendo suas características e ideologias nessa etapa do desenvolvimento. É, portanto, uma fase determinante para a construção do pensamento crítico sobre a realidade racial no Brasil, que têm sido, há séculos, silenciada. A consolidação da identidade do indivíduo ocorre neste período: inicia-se uma compreensão sobre o mundo, tornando-se um momento importante para iniciar os ensinamentos sobre o combate ao racismo. Por isso, a BNCC inclui, nas Competências Específicas de Linguagem para o Ensino Fundamental, que é preciso:

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (Brasil, 2018, p. 65).

Araújo e Nóbrega (2024) enfatizam a necessidade de assimilar as contribuições dos estudos da interculturalidade para a formação de uma sociedade mais emancipatória e antirracista, para apagar as marcas da colonização. Essa abordagem intercultural, por sua vez, possui duas faces que colaboram com o desenvolvimento funcional e crítico dos indivíduos. Os objetivos propostos por o ensino fundamental é reconhecer as diferenças e compreender

a população marginalizada e discriminada; além de propor possibilidades de encerrar o sistema de poder hegemônico.

2.3 O Currículo de Referência de Minas Gerais

O Currículo de Referência de Minas Gerais foi publicado em 19 de dezembro de 2018, sendo elaborado em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular. Este documento contém as diretrizes e os objetivos educacionais a serem seguidos pelas instituições escolares públicas e privadas do estado de Minas Gerais. Ele estabelece os conhecimentos, competências e habilidades que cada aluno precisa desenvolver em cada uma das etapas, ao longo da trajetória escolar. Além disso, o currículo orienta os educadores a uma prática docente direcionada, para que o ensino ocorra de forma integral, também valorizando as diversidades presentes no Estado.

O propósito da elaboração de um sistema único de educação advém da necessidade de promover uma educação para todos de forma integralizada, fundamentando-se no propósito de construir um ambiente escolar em que sejam oferecidas medidas educacionais inclusivas, expandindo a educação equitativa e igualitária dentro das escolas. A partir disso, é prevista uma educação de qualidade que alcance o desenvolvimento dos estudantes, reconhecendo as particularidades de cada um e respeitando as diversidades.

Vale ressaltar a preocupação em construir um modelo educacional que valorize o repertório cultural, a empatia e a diversidade, que serão desenvolvidos nas competências e habilidades propostas pelo currículo. Este modelo possibilita um ensino que transforme o sujeito em protagonista de seu aprendizado, sendo capaz de construir conhecimentos que façam sentido para ele.

O currículo afirma a necessidade de valorizar as diferentes culturas que estão presentes no ambiente escolar, orientando a incluir nos planejamentos atividades que valorizam a diversidade e a vivência dos alunos, para alcançar o sucesso na obtenção do conhecimento. Além disso, o documento ressalta a importância de conhecer e considerar a história e a diversidade de saberes que cada aluno traz de suas convivências familiares e afetivas. Essas condutas colaboram para que a escola concretize os objetivos de formar, orientar e preparar os estudantes para a vida social e para exercerem uma cidadania consciente, crítica e participativa. O currículo acrescenta:

Qualificar para o exercício da cidadania implica compreender a dimensão ética e política da linguagem, ou seja, ser capaz de refletir criticamente sobre a língua como

atividade social capaz de regular – incluir ou excluir – o acesso dos indivíduos ao patrimônio cultural e ao poder político. Nesse sentido, os objetos de conhecimento e práticas de ensino selecionadas devem favorecer a formação de cidadãos capazes de participação social e política, funcionando, portanto, como caminho para a democratização e para a superação de desigualdades sociais e econômicas (Minas Gerais, 2018, p. 163).

Estabelecendo essa relação com a construção da cidadania e com a formação de pessoas para a sociedade, o Currículo de Referência de Minas Gerais pretende ressaltar a relevância da inserção de uma educação inclusiva, onde todas as particularidades sejam respeitadas, implementando uma educação igualitária e equitativa. O acolhimento deve ser realizado para todos, mesmo diante de suas condições físicas, intelectuais, sociais ou econômicas, considerando que todos possuem os mesmos direitos enquanto estudantes, visto que são essas diferenças que constituem as diversas formas de compreender o mundo.

Os estudantes que frequentam as instituições escolares do Brasil pertencem a diferentes culturas, que precisam ser valorizadas com igualdade. Por isso é importante inserir os alunos em um ambiente que irá atender as particularidades de cada um, demonstrando preocupação com o desenvolvimento desses indivíduos. Incluindo as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa dentro do planejamento escolar, torna-se possível o conhecimento da diversidade cultural existente nos países africanos e da trajetória dos africanos e afro-brasileiros. Assim, possibilita-se que os estudantes compreendam a diversidade de raças e sua relevância para a construção da sociedade brasileira, ao mesmo tempo levando ao entendimento de que é preciso respeitar a todos, mesmo diante das diferenças.

Dessa forma, os alunos, independentemente de sua posição social ou econômica, de sua raça ou etnia, terão a oportunidade de conhecer a história e a cultura africanas. A educação racial, ensinada de forma respeitosa e de acordo com a realidade, pode conduzir os alunos a uma experiência com a riqueza cultural dos países africanos e conhecimentos históricos sobre o Brasil. É importante reconhecer que os africanos foram fundamentais para a construção da nossa sociedade e da formação cultural do nosso país. Isto auxiliará na formação pessoal e crítica dos estudantes, fazendo-os entender que todos precisam ser respeitados igualmente, contribuindo com o combate ao racismo.

Desde o advento das instituições de ensino básico no país, a literatura faz parte do planejamento escolar nas aulas de Língua Portuguesa. Um dos métodos para a introdução da literatura no meio escolar é a apresentação de textos literários diversos, incitando os estudantes à prática da leitura. Por intermédio das leituras, os alunos se inserem em uma formação cognitiva e identitária, já que entram em contato com obras de diferentes autores, que possuem diversas ideologias. Portanto, através desta prática, os leitores em formação aprendem as

táticas de interpretação desses textos. Nesse processo, é importante dar autonomia aos alunos quanto às escolhas e interesses que lhes são despertados, já que cada texto possui suas particularidades e lugares de falas diversos.

Por isso, durante os anos finais do ensino fundamental, as crianças e adolescentes precisam ter contato com literaturas que despertem seu interesse pela leitura; e apresentar a eles as leituras diversificadas pode ser positivo para a formação de leitores. É importante relacionar o que foi aprendido nas etapas anteriores, fazendo com que ocorra o aprofundamento dos conteúdos e o aumento do repertório dos estudantes. O Currículo de Referência de Minas Gerais acrescenta que

[a]o longo do Ensino Fundamental, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores, pela ampliação das práticas de linguagem e pela experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses quanto suas expectativas em relação ao que ainda precisam aprender. Além do mais, desenvolve-se, nesta trajetória, a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente (Minas Gerais, 2018, p. 149).

Portanto, conduzir os alunos à amplitude cultural presente nas Literaturas Africanas de Língua Portuguesa irá aumentar o repertório cultural dos estudantes, incentivando-os à leitura e levando-lhes o conhecimento da história da África e do Brasil. Portanto, ao colocar os estudantes diante dessas literaturas, as instituições contribuem com a efetivação das orientações apresentadas no Currículo de Referência de Minas Gerais, que afirmam:

A escola deve estar atenta a culturas distintas (não uniformes nem contínuas dos estudantes), dessa etapa, sendo necessário que a escola dialogue com a diversidade de formação e vivências para enfrentar com sucesso os desafios de seus propósitos educativos (Minas Gerais, 2018, p. 150).

Quanto ao ensino de Língua Portuguesa, em seu campo Artístico-Literário, o currículo estabelece que para o maior desenvolvimento literário do estudante é necessário oferecer aos alunos o contato com manifestações artísticas e produções culturais em geral. Além do contato com as diferentes manifestações artísticas e produções culturais, é importante oferecer-lhes a oportunidade de conhecer o campo artístico presente em diferentes culturas, permitindo a compreensão da arte literária e possibilitando que desenvolvam suas habilidades críticas sobre o mundo: “[t]rata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à

compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica” (Minas Gerais, 2018, p. 182).

Segundo o Currículo de Referência de Minas, a literatura possui função transformadora e humanizadora, e para que isto ocorra, é preciso uma atenção em relação às abordagens dentro de sala de aula. A condução do ensino terá que auxiliar os alunos à compreensão literária, para que sejam capazes de dar sentido ao texto, sabendo escolher as suas preferências de gênero, autores e estilos, e ter a habilidade de dialogar com outras pessoas sobre o que foi lido. Com isso, os alunos irão se formar como leitores, o que contribuirá para a inserção desses sujeitos na sociedade, já que em diversas situações comunicativas eles serão conduzidos a exercer a cidadania por meio da linguagem.

A preparação do leitor merece um olhar atento, e precisa ser uma formação acompanhada, podendo desenvolver habilidades e vivências expressivas, colaborando com a obtenção de conhecimentos. A educação literária precisa incitar a vontade do estudante para a leitura dos textos. Por isso, eles precisam entender seus modos de produção, circulação e recepção, a fim de alcançarem uma experiência estética mais completa. Para isto acontecer, o Currículo de Referência de Minas Gerais estabelece a importância do estudo de “diferentes, gêneros, estilos e autores”, dentre os quais constam os africanos:

Os diferentes gêneros, estilos e autores (contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países) devem ser contemplados; também o cânone, a literatura universal, a juvenil, a cultura digital, a tradição oral, o multissemiótico e hipermediático devem ser trabalhados obedecendo a complexidade e a progressão desses gêneros (Minas Gerais, 2018, p. 183).

Embora insuficiente, esta orientação foi relevante para evidenciar que as culturas africanas e afro-brasileira precisam ser valorizadas, possibilitando que ganhem espaço e reconhecimento. Araújo e Nóbrega (2024) afirmam que, com essa abordagem, estamos permitindo que nossos alunos adquiram uma visão mais profunda e equilibrada do mundo, incentivando-os a respeitarem as diferenças, permitindo a formação de uma sociedade mais inclusiva. Dessa forma, o ensino das literaturas africanas de língua portuguesa é importante para que os estudantes tenham uma nova perspectiva sobre a África e para criar um ambiente educacional mais justo e livre de preconceitos:

[o] ensino de literatura possibilita o leitor compreender aspectos culturais, históricos e identitários de diferentes povos que são muitas vezes ignorados ou distorcidos; por isso, é importante a criação de um ambiente que permita um entendimento mais profundo e enriquecedor da África e de sua contribuição para a perspectiva educacional (Araújo; Nóbrega, 2004, p. 3).

Porém, o Currículo de Referência de Minas Gerais é limitado quanto à orientação sobre as literaturas de matriz africana. Esta limitação faz com que a formação de uma educação antirracista seja desvalorizada e incompleta, visto que as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa são relevantes na aprendizagem das culturas africanas e afro-brasileira.

É importante entender como essas leis são efetivadas na elaboração dos livros didáticos produzidos no Brasil, partindo dos questionamentos: como aparecem as literaturas africanas de língua portuguesa no livro didático *Teláris Essencial: Português*, adotado pelas escolas municipais de Mariana-MG? Quais autores africanos são estudados? Quais gêneros textuais são trabalhados para o estudo sobre a África? O ensino desta literatura é elaborado em prol ao combate ao racismo e preconceitos?

3 ANÁLISE DOS 4 VOLUMES DO LIVRO DIDÁTICO *TELÁRIS ESSENCIAL: PORTUGUÊS*

O livro didático *Teláris Essencial: Português* é destinado ao ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. Escrito por Ana Trinconi, Terezinha Bertin e Vera Marchezi, e publicado pela editora Ática, em 2022, é o livro adotado pela rede municipal de ensino de Mariana – Minas Gerais. Divide-se em quatro volumes, correspondentes a cada uma das séries do Ensino Fundamental II (6º, 7º, 8º e 9º ano). Neste capítulo apresentaremos a estrutura e os temas abordados, destacando como a literatura africana está inserida em cada livro analisado.

3.1 Volume I (6º ano): a manga

O primeiro volume da coletânea de livros didáticos *Teláris Essencial: Português* é composto por oito unidades. As unidades possuem textos de assuntos diversificados, para leitura, estudo do texto, estudos linguísticos, estudos gramaticais, estudos ortográficos, estudos da oralidade, estudos da língua em uso, estudos da comunicação, produção de texto e autoavaliação. Os temas trabalhados contribuem para a formação do estudante, com assuntos que levam a ampliar o léxico, entender as variedades da língua, aprender a se comunicar, aprender a apreciar um texto, entender um assunto e concordar ou discordar dele etc.

As unidades 1, 2 e 3 são destinadas ao ensino de Literatura, incluindo como principais leituras, que são acompanhadas de atividades de interpretação de textos, os gêneros: Conto Popular, Crônica e Poema. Estas unidades também oferecem atividades para o ensino de Ortografia, Gramática e Linguística: construção de frases, variedade linguística, figuras de linguagem, fonética, recursos expressivos e formação de palavras. Contêm, ainda, estudos da língua em uso, incluindo a explicação de que o léxico utilizado no Brasil advém de diversos países, devido aos povos africanos que foram trazidos para serem escravizados, e aos demais imigrantes que vieram para o Brasil.

Ao ser falada no Brasil, a língua portuguesa e o seu **léxico** sofreram influências das diversas línguas indígenas que aqui já existiam quando os portugueses se estabeleceram, de línguas africanas trazidas para o Brasil pelos povos obrigados a vir para trabalhar como escravizados, e por inúmeros outros povos imigrantes – italianos, japoneses, poloneses, alemães, espanhóis, franceses, colombianos, chilenos, etc. – que aqui se estabeleceram trazendo um pouco de sua língua, de sua cultura, influenciando hábitos e modos de falar em geral. (Trinconi; Bertin; Marchezi, 2022, p. 43).

As unidades 4, 5, 6, 7 e 8 são destinadas ao ensino de conhecimentos gerais e científicos. Contempla interpretações de textos, principalmente a partir dos gêneros: Infográfico, Divulgação Científica, Notícia, Artigo de Opinião e Propaganda. Além disso, trazem o ensino de Linguística e Gramática, que envolvem a leitura de textos e as suas interpretações para estudar: substantivos, concordância nominal, adjetivos, flexões de gênero, verbos, modos verbais, uso dos porquês, pronomes, termos essenciais da oração, advérbios, coesão textual, acentuação e outros. Os assuntos trabalhados nessas unidades são diversos e incluem o estudo sobre alimentação saudável, estudos sobre a fauna mundial, estudos antropológicos sobre fósseis, cultura indígena, criminalidade ao abandonar animais e outros.

Os estudos sobre o continente africano aparecem na unidade 4, momento em que a fauna mundial é estudada. Este ensino se dá pela inserção de uma imagem com 5 animais (Figura 1): o elefante-africano, o rinoceronte-negro, o leopardo-africano, o búfalo-africano e o leão-africano. Esses animais são conhecidos como *Big Five*. Uma breve explicação é dada e uma atividade de oralidade é proposta para concretizar o estudo. A história e a cultura africanas não são retratadas neste volume, que é destinado a educar muitos adolescentes e pré-adolescentes matriculados no 6º ano do ensino fundamental.

Figura 1 – *Big Five* africanos

Fonte: Trinconi; Bertin; Marchezi, 2022, p. 111.

Segundo Amaral e Almeida (2016), a maior parte dos estudantes no Brasil se forma no ensino básico com uma ideia estereotipada e preconceituosa do continente africano. Muitas vezes, o estudo da África focaliza os animais selvagens e a pobreza existente nos países africanos. Contudo, a África é um continente que possui vários povos, raças e línguas, que precisam ser considerados. Para os autores, a falta de informação sobre as riquezas culturais existentes no continente pode interferir no posicionamento das pessoas sobre esse assunto e na construção de ideologias preconceituosas, ocasionando o aumento da discriminação racial e do racismo estrutural, que já estão presentes na sociedade brasileira.

Seria mais proveitoso incluir o estudo da história e da cultura africanas através das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Uma possibilidade interessante seria acrescentar, na Unidade 3, que é destinada ao ensino do gênero poema, o poema “A manga”, do livro *Ritos de passagem*, de Ana Paula Tavares (2011, p. 32).

A manga

Fruta do paraíso
companheira dos deuses
as mãos

imagine que a parte mais gostosa da manga é como o coração dela, algo especial e cheio de sabor. Aqui, a poeta descreve como é comer a manga.

Ana Paula Tavares diz que a manga é leve, morna e fácil de mastigar, fazendo a gente imaginar como é gostoso saborear esta fruta. A poeta diz que as crianças conseguem encontrar a manga apenas pelo cheiro, mostrando que essa fruta é tão atraente que até o cheiro dela é irresistível. O poema fala sobre a manga de uma maneira muito carinhosa, quase como se fosse uma joia. O professor poderá relacionar este poema ao respeito ao alimento, e enfatizar a valorização de cada um dos alimentos, sejam eles os mais singelos. A autora quer que percebamos que comer uma manga é mais do que só se alimentar – é uma experiência gostosa, cheia de cheiro e sabor.

O poema pode ser usado para discutir como algo simples, como uma fruta, pode carregar significados profundos e simbólicos. Assim como a manga é descrita de maneira quase sagrada no poema, também podemos discutir como certos aspectos das culturas afrodescendentes ou indígenas, por exemplo, são muitas vezes desvalorizados ou estereotipados, mas na verdade têm um profundo valor cultural e histórico. A forma como o poema trata a manga – com atenção aos detalhes, à textura, ao cheiro – pode ser usada para se discutir a beleza das diferenças entre as pessoas e as culturas. Assim como o poema celebra as qualidades únicas da manga, podemos discutir como as características diversas das pessoas devem ser valorizadas e respeitadas.

A maneira poética e cuidadosa com que a manga é descrita pode levar a uma discussão sobre como a linguagem pode ser usada para dignificar ou marginalizar pessoas e culturas. Isso pode abrir espaço para reflexões sobre o uso de termos pejorativos ou a falta de representatividade positiva de certos grupos na mídia e na literatura. A manga pode ser vista como um símbolo de conexão com a terra e as raízes culturais. Esse aspecto pode ser explorado para discutir como a identidade racial está ligada às raízes culturais, e como é importante que cada grupo tenha orgulho de sua herança e história, tal como o poema faz com a manga.

Com o estudo deste poema, muitas habilidades da BNCC são alcançadas para o 6º ano do Ensino Fundamental. Três delas são: (EF69LP48), (EF69LP54), (EF69LP44). Estas habilidades são importantes para a análise desse poema, para entender o efeito de sentido do uso das figuras de linguagem (como metáforas, comparações, personificações). O poema utiliza uma linguagem figurativa para descrever a manga. Os estudantes, juntamente com o professor, podem identificar essas figuras e interpretar seus significados.

Além disso, ao ler um texto literário, os alunos são estimulados a identificar e analisar como a obra reflete as normas, crenças, tradições e valores de uma sociedade ou de um grupo cultural. Isso ajuda os alunos a entenderem que os textos não são criados aleatoriamente, mas estão inseridos em um contexto social e cultural que influencia sua mensagem e seus temas. Embora o poema não aborde diretamente questões raciais, ele oferece várias oportunidades para discussões sobre identidade, cultura, e valorização das diferenças. Usar este poema como um ponto de partida para essas discussões pode ajudar os alunos a entenderem a importância de respeitar a diversidade racial e cultural em nossa sociedade.

3.2 Volume II (7º Ano): Ondjaki

O segundo volume da coletânea de livros didáticos *Teláris Essencial: Português é* composto por oito unidades. Em sua introdução, o livro insere estudos sobre as diversidades culturais existentes no país. Há fotos de pessoas de várias raças e etnias. Os autores afirmam que:

[u]ma das características mais marcantes do Brasil é sua **diversidade**. Em um país grande como o nosso, as diferenças estão presentes na natureza, nas paisagens, na cultura e principalmente nas pessoas. O povo brasileiro resulta de uma mistura de etnias, culturas e tradições (Trinconi; Bertin; Marchezi, 2022, p. 16).

O fato de o texto enfatizar que “o povo brasileiro resulta de uma mistura” indica que, apesar da diversidade, há uma unidade que define o conjunto da identidade brasileira. Essa ideia pode levar os alunos a refletirem sobre o que significa ser brasileiro, considerando que essa identidade é formada pela convivência de diferentes influências e heranças culturais. Isso colabora com o trabalho sobre a valorização da diversidade cultural existente no Brasil, que pode ser abordada de várias formas em sala de aula.

As unidades 1, 5 e 6 são destinadas ao estudo da Literatura. Os principais gêneros trabalhados nessas unidades são: Poema e Letra de Canção, Texto Teatral e Conto. Os estudos da linguagem presentes nessas unidades contemplam estudos linguísticos, morfológicos, gramaticais e da oralidade. Estas unidades também possuem textos de outros gêneros, como: Cordel, Resenha e Cartaz. São tratados assuntos diversos, com atividades de estudo do texto e interpretação. Cada unidade possui o estudo da oralidade, com propostas de atividades.

As unidades 2, 4 e 8 são destinadas ao estudo dos conhecimentos gerais sobre o mundo. Os principais gêneros envolvidos são: Divulgação Científica, Reportagem e Artigo de Opinião. Os estudos da linguagem presentes nessas unidades trazem estudos linguísticos,

morfológicos e gramaticais, que tratam de: concordância verbal, conjugação verbal, locução verbal, tempo verbal, modos do verbo, o verbo na oração, modo indicativo, subjuntivo e indicativo, frase, oração e período, período composto, tipos de predicado e regras de acentuação. Estas unidades também possuem textos de outros gêneros, como: Notícia, Infográfico, Resumo, Tira e Cartum. A respeito das atividades, elas envolvem interpretação de texto e estudo da oralidade

As unidades 3 e 7 são destinadas aos gêneros Entrevista e Carta de Reclamação. Os estudos da linguagem presentes nessas unidades contemplam estudos linguísticos, morfológicos e gramaticais que tratam de: usos dos verbos no pretérito, futuro e presente, advérbio, formas nominais, concordância verbal e nominal e regras de acentuação. Estas unidades também possuem textos de outros gêneros, como: Charge e Carta do Leitor.

A África aparece ao final do livro, na sessão “Ponto de chegada”. Uma entrevista com o autor angolano Ondjaki é apresentada, no final de todas as unidades. Não está inserida, portanto, dentro dos capítulos, o que poderia ter sido feito, uma vez que, no capítulo 3, o gênero Entrevista é contemplado. Dessa forma, dificilmente este texto será estudado, já que muitas vezes o professor segue a ordem cronológica do livro, e durante o ano não há tempo de estudar o livro por completo.

A escolha de Ondjaki como autor e o destaque à sua obra são decisões acertadas, no sentido de apresentar aos alunos uma voz africana contemporânea. Isso combate a visão limitada e eurocêntrica que muitas vezes domina o ensino da literatura. Através deste autor, os estudantes têm acesso a uma perspectiva mais autêntica da realidade angolana e africana, o que ajuda a desconstruir estereótipos e promover um olhar mais amplo sobre o continente africano.

Porém, embora a obra deste autor ofereça riqueza literária, o texto da entrevista pode não se alinhar claramente com os objetivos específicos do currículo do 7º ano, em relação ao ensino do que diz respeito à África. O currículo pede uma compreensão mais ampla da história, geografia e cultura do continente, mas o foco da entrevista está em aspectos subjetivos e literários, o que pode não ser suficiente para garantir esse aprendizado. A entrevista poderia ser usada como material complementar, mas precisaria de suporte adicional para abordar mais diretamente os conteúdos da BNCC – que também é insuficiente – relacionados à África.

Uma forma mais assertiva de inserir os estudos da África, aproveitando esta entrevista com Ondjaki, seria por meio das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Um dos poemas

do livro *Do rio ao mar*, de Manuel Rui, que conta com ilustrações de Ondjaki e possui uma narrativa atrativa para os alunos do sétimo ano, poderia ser uma boa alternativa.

Os poemas em questão exploram temas que envolvem a espiritualidade e a natureza. O eu lírico fala sobre como ele se conecta com alguns elementos naturais, como os rios e os mares. Esses elementos naturais representam os ciclos da vida. O autor utiliza metáforas para os elementos que o conectam com os seus ancestrais, como os búzios. O poema mais indicado para os alunos do sétimo ano seria “Fizeram muito bem” (Rui, 2021, p. 59):

Fizeram muito bem
sem paz não há vida nem amor
nem suor
do trabalho que nos dá alimento
graças aos búzios cruzamos nossas vidas
e as veias do nosso sangue são gémeas
estou ansioso que conheças o mar
e seu cantar
noiva já tenho e falta-me ganhar
mais um pouco de dinheiro
para me casar

No primeiro verso do poema, “sem paz não há vida nem amor”, percebemos que, para o eu lírico, a paz deva ser inerente para a coexistência entre o amor e o trabalho. Com este verso é possível que o professor instigue os alunos a refletirem o que seria paz para eles. Por ser uma resposta subjetiva, é possível que o professor faça um breve levantamento das respostas dos alunos para encontrar um denominador comum do que seria a paz para os alunos.

Já no verso “do trabalho que nos dá alimento” pode-se trabalhar a importância do trabalho não apenas para suprir as necessidades humanas, mas também para o desenvolvimento pessoal e coletivo. Além de debater sobre a importância do trabalho é possível dialogar sobre quais é o papel do trabalho na sociedade e para o núcleo familiar.

Além da questão sobre paz e trabalho, o poema apresenta também elementos da cultura africana, como os búzios, que é muito utilizado dentro da religião como forma de consulta espiritual. Podemos observar esta questão no verso “graças aos búzios cruzamos nossas vidas”.

Ao trabalhar com este poema em sala de aula, os alunos, do 7º ano do Ensino Fundamental podem entender sobre a conexão com os antepassados. Essa conexão é importante para os africanos e sua cultura, pois eles valorizam seus antecedentes e os consideram como fonte fundamental de conhecimento e sabedoria. Podemos entender um pouco sobre essa questão da valorização e conexão com os antepassados no verso “e as veias

do nosso sangue são gémeas”. Pode-se interpretar este verso como algo que conecta o eu lírico com o interlocutor, que possivelmente é alguém próximo, como um amigo. Há uma conexão de sangue entre eles, não necessariamente uma ligação familiar, mas algo em comum que os dois compartilham.

O estudo deste poema oferece a oportunidade de trabalhar diversas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o 7º ano do Ensino Fundamental. As habilidades contemplam aspectos de interpretação de texto, reflexão crítica sobre questões sociais e culturais, e valorização das tradições culturais afrodescendentes, abordadas no poema. São elas as habilidades (EF69LP44), (EF69AR34), (EF89LP33). É possível, por meio delas, inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, reconhecendo as formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas, e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. Além disso, essas habilidades favorecem uma leitura crítica, permitindo aos alunos desenvolverem empatia por diferentes culturas e visões de mundo.

3.3 Volume III (8º Ano): um mito africano recontado

O terceiro volume da coletânea de livros didáticos *Teláris Essencial: Português* é composto por oito unidades. As unidades 1, 2 e 3 são destinadas ao ensino de Literatura, e os principais gêneros trabalhados são: Música e Poesia, Mito e Crônica. Os estudos que envolvem estas unidades estão relacionados às formas de analisar poesias e músicas. Abrange os conteúdos de ritmicidade, métrica, sonoridade, sentidos literal e figurado e figuras de linguagem. Como forma de abordar o ensino da linguagem, são estudados os advérbios, preposições, conjunções e pontuação, a fim de alcançar a compreensão da coesão e coerência na produção textual. Além disso, esses capítulos pretendem trabalhar o entendimento dos alunos sobre textos narrativos e suas características, trazendo os elementos da narrativa, enredo, modos de citação do discurso, discurso direto e indireto. Também contém estudos gramaticais sobre pronomes, frase, oração e período, período simples e composto, função sintática, sujeito e predicado e verbos. Outros gêneros que são usados para o ensino desses capítulos são: Caricatura, Histórias em Quadrinhos e Paródia.

As unidades 4, 5 e 7 são destinadas ao ensino de conhecimentos gerais e científicos, e os principais gêneros trabalhados são: Textos Expositivos e Opinativos, Divulgação Científica e Artigos de Opinião. Estas unidades buscam atrair os alunos para a vida em sociedade, apresentando a eles os direitos do consumidor, fazendo com que pensem na diferença de

consumista e consumidor. Realiza uma educação que vai contra o desperdício e a favor da economia, pensando na economia da água e recursos hídricos; além de abordar o assunto da tolerância, para a convivência em sociedade. Os estudos linguísticos e gramaticais trazem os adjuntos adnominais, transitividade verbal, regência verbal, norma-padrão e período composto. Outros gêneros presentes nestes capítulos são: Resumo, Gráfico, Infográfico, Tirinha, Poema e Letra de Canção.

As unidades 6 e 8 são destinadas ao ensino de formas de divulgação, e os principais gêneros trabalhados são: Notícia e Propaganda. Os estudos dessas unidades compreendem estudos linguísticos sobre complemento adnominal, adjuntos adverbiais, regência nominal, orações subordinadas adverbiais, orações subordinadas adjetivas e formação de palavra.

Na unidade 2 é trabalhado o tema Mito. Nesta unidade nos é apresentado o mito africano “Como as histórias vieram parar na Terra”, do autor Celso Sisto. O conto de Sisto narra a história de Kwalu Anansi, a primeira aranha, que conseguiu pagar o preço exigido pelo deus do céu, Nyame, para entregar-lhe uma caixa de madeira que continha todas as histórias da Terra. Ao chegar no céu, Anansi é recepcionado por Nyame, que já deixa claro que ele não conseguirá pagar os tributos que ele exige para dar-lhe a caixa. Como forma de pagamento, Nyame pede para que Anansi capture e entregue quatro criaturas apavorantes: Onini, a jiboia que engole homens inteiros; Osebo, a leopardo com dentes afiados como lança; Mmoboro, as vespas de ferrões potentes; e Mmotia, o mágico que nunca é visto. Para conseguir tomar posse da caixa, Anansi traça planos, juntamente com sua esposa Aso, para capturar cada criatura. Anansi consegue capturar cada criatura e consegue, enfim, ter posse de todas as histórias da Terra.

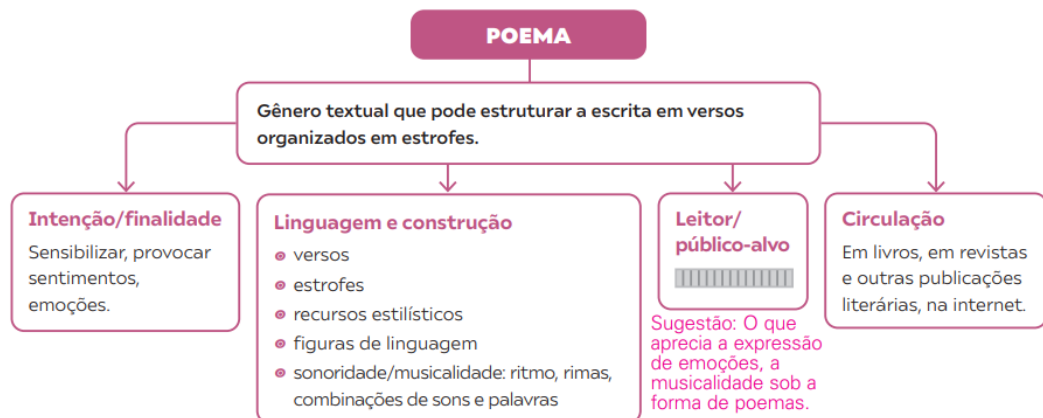
Ao trabalhar esse conto, é possível conhecermos alguns dos seres mitológicos africanos. Esses seres são representados por animais, jiboia, leopardo e vespas, com exceção do mágico, cuja espécie não é mencionada, justamente por não ser visto. Por haver esta representação dos animais como seres mitológicos, pode-se introduzir com os alunos o quanto, para os africanos, a natureza exerce um papel fundamental na sociedade. Assim como para eles as suas histórias têm um lugar de importância e deve ser compartilhada. O livro agiu assertivamente ao escolher este conto, justamente por ele apresentar esses elementos que são muito fortes na cultura africana.

3.4 Volume IV (9º Ano): *As aventuras de Ngunga*

O quarto livro da coletânea de livros didáticos *Teláris Essencial: Português* é composto por 8 unidades, que trabalham diversos gêneros textuais, sendo eles: Poema, Conto e Microconto, Romance, Entrevista, Reportagem, Crônica, Artigo de Opinião e Carta Aberta. Os estudos presentes nessas unidades envolvem leitura, interpretação textual e produção textual de cada gênero. Para abordar o ensino da linguagem são estudados variações linguísticas, sinônimos e antônimos, parônimos e homônimos, figuras de linguagem, substantivos, adjetivos, verbos, concordância, sujeito, predicado, oração subordinada, acentuação e período composto. Sobre a unidade 1, que trabalha o gênero poema, o livro apresenta uma síntese do que foi apresentado sobre o poema no decorrer da unidade (Figura 2).

Figura 2 – Sobre o poema

- Copie o esquema no caderno. Converse com os colegas sobre o provável público-alvo e sobre os prováveis leitores de poemas e complete o quadro correspondente.



Fonte: Trinconi; Bertin; Marchezi, 2022, p. 28

A África aparece na unidade 3, onde é trabalhado o gênero Romance. São apresentados os três últimos capítulos do livro *As aventuras de Ngunga*, do autor Pepetela. Antes de apresentar os capítulos a serem lidos, os autores fazem uma breve apresentação sobre a Angola, país do autor do livro. Os autores ainda explicam que, devido ao fato de Pepetela ter lutado no Movimento Popular pela Libertação de Angola (MPLA), o livro pode conter a história com mais ação, conflitos, e sua história pode ocorrer em diferentes espaços. O livro apresenta também um resumo sobre *As aventuras de Ngunga*. Neste resumo é apresentada a história do personagem Ngunga (Figura 3).

Figura 3 – Resumo sobre o livro *As aventuras de Ngunga*



Leia este resumo sobre *As aventuras de Ngunga* para conhecer um pouco da história:

Ngunga ficou órfão aos 9 anos, quando seus pais foram mortos pelos **colonialistas** portugueses. Foi trabalhar como criado. Era maltratado, alimentado com restos de comida. Decidiu ir embora e perambulou por diversas aldeias até conhecer o comandante Mavinga, que o levou para uma escola na mata. Lá, tornou-se aluno do professor União, que deu início à sua trajetória de aprendizagem. Contudo, certo dia, colonialistas atacaram a escola e todos foram presos.

No posto dos colonialistas, Ngunga tornou-se novamente criado e sofreu muito ao ver seu professor ser torturado. Fugiu pela mata à procura do comandante Mavinga e passou por uma aldeia onde viu, de longe, pela primeira vez, a jovem Uassamba. Conseguiu encontrar Mavinga, que o convenceu a voltar a estudar. Ele concordou, mas antes quis voltar à aldeia de Uassamba. Chegaram à aldeia.

colonialista: aquele que defende o colonialismo ou a manutenção de colônias.

Leia a seguir os três capítulos finais do livro para saber o que aconteceu na aldeia entre Ngunga e Uassamba.

Fonte: Trinconi; Bertin; Marchezi, 2022, p. 97

Movido pelo desejo de liberdade e justiça, Ngunga interage com diversos personagens que representam a complexidade das lutas individuais e coletivas durante a guerra de libertação. Ele enfrenta dilemas morais, a dureza da guerra e as contradições dos adultos, além de questionar a autoridade e o egoísmo. Mesmo sendo ainda uma criança, Ngunga demonstra coragem e senso de responsabilidade, tornando-se um exemplo de determinação e força moral no cenário de resistência contra o colonialismo.

Ao longo de suas aventuras, ele se depara com temas como a camaradagem, a lealdade à causa revolucionária, o sacrifício pessoal e a importância da educação, o que culmina no seu desejo de ser um “pioneiro” da revolução. O romance também destaca as injustiças do sistema colonial e a esperança por um futuro livre e melhor para o povo angolano.

De acordo com o livro didático, a escolha da obra de Pepetela se deu pelo

[f]ato de Ngunga, um personagem africano, da região de Angola, ser o protagonista de um romance, um jovem que vence todo tipo de dificuldade para seguir em frente, promove positivamente a imagem dos afrodescendentes, valorizando sua visibilidade e protagonismo social. (Trinconi; Bertin; Marchezi, 2022, p. 96).

Em relação ao livro de Pepetela, os capítulos expostos são pertinentes para o debate sobre colonialismo e o seu impacto. Com o breve resumo sobre a história de Ngunga, pode-se observar como a colonização afetou, diretamente, a sua vida. Ao ter os pais mortos pelos

colonialistas, Ngunga passou a transitar em espaços em que era tratado com violência. Ao trabalhar com este conto, os alunos entendem, de forma crítica, como o processo de colonização, especialmente no continente africano, afetou as suas estruturas políticas e econômicas.

Embora o livro didático apresente os capítulos do romance de Pepetela que tratam da colonização, ele não apresenta textos que falem diretamente sobre o processo colonial. A falta dessa informação pode dificultar na compreensão dos capítulos a serem lidos. Nas demais unidades do livro, não é mencionado nenhum texto que remete ao continente africano e sua literatura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise crítica dos quatro volumes do livro didático *Teláris Essencial: Português* revelou a importância de se abordar a diversidade cultural e a representação dos povos africanos no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II. Com a crescente necessidade de uma educação inclusiva e crítica, que valorize a pluralidade cultural, este estudo buscou identificar como essas temáticas são apresentadas nas unidades didáticas, além de investigar a conformidade do material com as diretrizes educacionais estabelecidas pela legislação vigente.

Dentre os resultados, destaca-se a inclusão de temas culturais relevantes. Os volumes apresentam unidades que abordam a diversidade cultural brasileira, promovendo discussões acerca da formação da identidade nacional, que abrange elementos da cultura africana. A exceção é o volume III, que não apresenta uma abordagem sobre a cultura africana específica. Este enfoque é significativo, uma vez que reconhece e valoriza a contribuição dos povos africanos para a cultura brasileira. Ademais, as estratégias didáticas propostas nos livros incentivam a reflexão crítica e a análise de textos literários que tocam em temas da cultura afro-brasileira. Essa abordagem pode facilitar o envolvimento dos alunos e estimular diálogos essenciais sobre identidade e diversidade. A conformidade com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) também merece destaque, pois os volumes demonstram uma tentativa de alinhar-se a objetivos que promovem uma educação inclusiva e valorizam a diversidade cultural.

Entretanto, apesar da inclusão de temas relacionados à cultura africana, observou-se que as abordagens são, frequentemente, superficiais. Os conteúdos apresentados não exploram de maneira aprofundada a riqueza da literatura africana, suas tradições e sua história, limitando, assim, a compreensão dos alunos sobre essa temática. A falta de discussões críticas também é uma lacuna a ser abordada. Embora algumas atividades promovam a reflexão, a falta de uma abordagem crítica mais robusta sobre temas como racismo, identidade e a relevância da cultura africana na sociedade brasileira evidencia a necessidade de um aprofundamento teórico e prático.

Em conclusão, a análise dos volumes do *Teláris Essencial: Português* revela um cenário complexo. Embora haja esforços para incluir a diversidade cultural e temas relacionados aos povos africanos, persistem áreas que requerem melhorias significativas. Ainda existe um longo percurso a ser percorrido para pôr em protagonismo a população negra. Pessoalmente acredito que, através da educação, é possível mudar as estruturas sociais e, por

isso, encontro neste estudo uma relevância social e, em certa medida, pessoal. A pesquisa aborda o contexto educacional brasileiro, onde a necessidade de combater preconceitos raciais e promover a igualdade é urgente. Assim, ao avaliar o conteúdo do livro didático, a pesquisa contribuiu para a reflexão sobre a necessidade de uma abordagem mais assertiva e inclusiva no ensino, que não apenas informe, mas também transforme a percepção dos estudantes sobre a diversidade cultural e a história dos povos africanos.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, A. O. I.; ALMEIDA, M. Literatura africana de língua portuguesa no ensino médio: mobilizando memórias em comum. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 127-139, 2016.
- ARAÚJO, E. G.; NÓBREGA, M. M. S. S. A presença das literaturas africanas de língua portuguesa no Poliedro – Sistema de Ensino. **Revista de Psicologia**, [S. L.], v. 18, n. 70, p. 1-15, 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CAMPOS, P. F. S. O ensino, a história e a lei 10.639. **História & Ensino**, Londrina, v. 10, p. 41-52, 2004.
- CRUZ, Rafaela dos Santos. **A experiência corpórea do sujeito preto na obra Pele Negra, Máscaras Brancas, de Frantz Fanon**. 85f. 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2023.
- CARVALHO, A. P. P. **A aplicabilidade da lei 10639/03 como instrumento de garantia de direitos humanos e cidadania**. 2015. 44f. Monografia (Especialista em Educação em e para Direitos Humanos) Universidade Federal e Brasília, Brasília, 2015.
- GONZALEZ, L. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- MARTIN, V. L. R.; BUENO, A. G. Por uma memória da África e dos afrodescendentes: aspectos teóricos e legais para o ensino de literaturas africanas e afro-brasileira. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 29-43, 2016.
- NEVES, L. R.; SANTOMAURO, J. G. A importância da literatura africana no ensino da história e das culturas da África: a desconstrução da ideia de um continente genérico. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 11, n. 3, p. 87-99, 2018.
- PEPETELA. **As aventuras de Ngunga**. Afragide: Publicações Dom Quixote, 2002.
- ROLON, R. P. B. O ensino das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa no curriculum escolar: algumas considerações. **Revista Ecos**, [S. l.], n. 11, p. 131-139, 2011.
- RUI, M. **Do rio ao mar**. Luanda: Editora Kacimbo, 2021.
- TAVARES, P. **Amargos como os frutos: poesia reunida**. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.
- TRINCONI, A.; BERTIN, T.; MARCHEZI. **Teláris Essencial: Português: 6º ano**. São Paulo: Ática, 2022.
- TRINCONI, A.; BERTIN, T.; MARCHEZI. **Teláris Essencial: Português: 7º ano**. São Paulo: Ática, 2022.

TRINCONI, A.; BERTIN, T.; MARCHEZI. **Teláris Essencial:** Português: 8º ano. São Paulo: Ática, 2022.

TRINCONI, A.; BERTIN, T.; MARCHEZI. **Teláris Essencial:** Português: 9º ano. São Paulo: Ática, 2022.